



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção, e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O DIREITO DA PROVÍNCIA

Por Fernando de Sousa

A grande cidade moderna é um monstro artificialista e desnacionalizador do homem. Nas suas entranhas criou-se um tipo de vida que não é efeito das constantes naturais da pessoa humana, mas sim a consequência de artifício estruturado sobre artifício. A velocidade e a excessiva comodidade da vida citadina criaram uma espécie de estufa em que o ser humano atenua as suas qualidades intrínsecas, o senso moral e o sentido das realidades espirituais. É neste meio que se governam as Nações...

Foi talvez pressentindo esta realidade, que Oliveira Martins, o grande visionador da autêntica fisionomia da Pátria, um dia lançou o seu apelo à província no sentido de exigir juízo à Capital... Já nessa época o problema se punha neste mesmo pé.

Se a democracia fosse uma realidade, em qualquer latitude, e a província tomasse conhecimento da sua missão e da sua força, certamente seria ela quem elegeria não só os presidentes das Repúblicas, mas também as Assembleias Nacionais, ou pelo menos não seriam eleitos Presidentes ou Assembleias que não fossem do seu inteiro agrado. Contudo, onde o democratismo impera, a Província é considerada subúrbios de civilização, compostas por milhões de indivíduos permanentemente desactualizados a quem cumpre seguir à risca as directivas do partido político visto no conceito citadino a Província não ter capacidade mental para pensar por si.

Mas, dado o desvario a que grandes centros populacionais chegaram na totalidade das democracias, impõe-se que a Província, onde o homem ainda é Homem no sentido dignificante da palavra, ponha um basta firme e resolutivo às incongruências e tolices de toda a ordem. É por isso necessário que os homens de consciência esclarecida apelem para a Província no sentido de se salvaguardar a dignidade da pessoa humana.

Tudo isto creio ser o resultado de uma situação paradoxal, criada por uma onda de centralismo político, económico, financeiro, cultural e artístico que chamou às alavancas da sociedade um reduzido número de indivíduos que ocasionalmente habitam determinada capital, negando aos milhões de nacionais que informam as províncias o direito de interferirem na administração da coisa pública.

Mas como se pode descentralizar sem destruir o partido político que é a base da democracia citadina?

Valor e significado das Casas do Povo

NÃO existe problema algum de verdadeiro interesse nacional ao qual o Governo da Nação não preste toda a sua atenção, procurando resolvê-lo em plena conformidade com as nossas mais justas aspirações. É que o Governo da Nação procura, por todos os meios ao seu alcance, ser o verdadeiro Governo do Povo, o Governo, que olhe por todas as necessidades de boa gente portuguesa, sem distinção de classes, mas dando uma certa preferência a todos aqueles que mais carecem do apoio e pro-

tecção do poder central. Sendo isto assim, não nos devemos admirar dum criação cujo altíssimo significado e valor inegável ninguém poderá pôr em dúvida. Referimo-nos às Casas do Povo, que são verdadeiros centros de reunião para todos os trabalhadores do campo, centros esses em que se procura encontrar a mais justa e portuguesa solução para os seus problemas. Os benefícios colhidos através das Casas do Povo são realmente muito grandes, quer os considere-

(Continua na página 5)

O momento político

Na sede da União Nacional, em Lisboa, na passada quinta-feira, realizou-se o acto de posse, dos presidentes das comissões distritais e dos membros de outros órgãos superiores da patriótica organização.

Presidiu à cerimónia o Professor Doutor Oliveira Salazar, como Presidente da Comissão Central daquele organismo político que fez um importantíssimo discurso em que analisou alguns dos principais problemas da nossa política interna e anunciou o próximo Congresso da U. N. onde se fará largo exame retrospectivo para apreciação dos princípios e métodos, problemas e soluções, esforços e resultados nestas três últimas décadas.

O notável discurso do Senhor Presidente do Conselho, radiodifundido pela Emissora Nacional e publicado na íntegra por todos os jornais diários, teve grande repercussão no estrangeiro, especialmente na vizinha Espanha e no Brasil.

O ilustre Chefe da Revolução Nacional, terminou assim o seu vigoroso discurso:

«Vou terminar.

Falei mais do que desejava; espero não ter dito mais do que devia.

Varre o Mundo, a par com dificuldades de toda a ordem, um vento de inquietação e desassossego, que mina as populações e parece desconcertar os Governos. Os tempos criaram não só a necessidade como a esperança de modificações profundas na estrutura social que a economia e a política são as primeiras a reflectir. Muitos supõem não poder operá-las senão por uma revolução. O nosso voto é que todos possam empreendê-la, a essa revolução necessária, como nós a vamos fazendo — em paz. Demasiado devagar? Talvez um tanto devagar, mas repito e sublinho — em paz ».

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Manuel Novais.

D. António Bento Martins Júnior,

por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, Assistente ao Sólido Pontifício, etc.

FAZEMOS saber aos Nossos caros Diocesanos da freguesia de São Tiago de Vila Seca, do arcepresbiterado de Barcelos, que, tendo-Nos sido feita denúncia de supostas faltas atribuídas ao actual Rev. Pároco da freguesia, mandamos proceder a inquérito, como o mesmo Rev. Pároco o solicitou, e que, tendo-Nos ouvido pessoalmente, assim como colhido pessoalmente o depoimento de vários paroquianos da freguesia de Vila Seca, de comprovada honorabilidade, segura reputação e elevada categoria social no seu meio, pois representavam a Junta de Freguesia, a Corporação Fabriqueira e a União Nacional, e tendo consultado ainda outras fontes fidedignas de informação, viemos a concluir que essas pretendidas faltas não têm o menor fundamento objectivo e que se trata simplesmente duma criminosa difamação, inventada e propalada por alguém destituído de sentimentos nobres e sem escrúpulos de consciência de nenhuma espécie, crime este a que corresponde grave pena mas que o Rev. Pároco, no seu coração sacerdotal e pastoral, generosamente saberá esquecer, perdando e pedindo ao Senhor que traga os difamadores ao arrependimento e à emenda, para que possam escapar às penas da justiça humana e ao juízo inflexível da justa divina.

Aos bons paroquianos de Vila Seca levamos por este meio a informação de que o incidente em nada fez diminuir a confiança que sempre depositamos no seu digno Pároco e que igual confiança necessário é que lhe continuem a dedicar os seus paroquianos, entregando-se docilmente à sua pastoral direcção sem reservas de espécie alguma.

E a todos, finalmente, enviamos afectuosa bênção, que seja garantia das melhores graças do Senhor. Braga, 16 de Janeiro de 1956.

† António, Arcebispo Primaz

Problemas Sociais

Pelo P.º Manuel Matos

III

Divórcio e adultério — O Acórdão do Supremo de 26 de Junho de 1942

Tão replente é, à face da sociedade e da moral, a poliandria — uma só para muitos — como a poligamia — um só para muitas.

Quem não lê com nojo a história da devassidão de Henrique VIII da Inglaterra que recebeu em casamento seis mulheres: Catarina de Aragão e Ana de Cleves, que foram repudiadas; Ana Bolena e Catarina Howard, que fo-

ram decapitadas; Catarina Parr, que correu também o perigo de ser condenada à morte e Joana Seymour que morreu ao dar à luz Eduardo I, de Inglaterra?

Henrique, tentou junto da Santa Sé divorciar-se de Catarina de Aragão para casar com Ana Bolena.

Celestino VII opoz-se e o Rei revoltou-se contra Roma, proclamando-se Chefe Supremo da Igreja Inglesa em 1533.

O abismo das paixões arrastou-o à heresia e ao cisma. O Papa não cedeu.

(Continua na página 3)

EM VILA SECA

Grande manifestação de desagravo ao Rev. Pároco

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

O rescaldo dum enorme incêndio

A conhecida freguesia de Vila Seca viveu, no passado domingo, um dia único na sua longa história. *Jornal de Barcelos* que se tem referido, vezes sem conta, em palavras de rasgado elogio, a esta terra donairoza e acolhedora, esteve presente mais uma vez, a assistir a uma manifestação nada vulgar. Não vamos fazer a história do que se passou, nas últimas semanas, naquela freguesia. Infelizmente, o caso de Vila Seca tornou-se conhecido em toda a redondeza. Limitamo-nos a contar

o seu epilogo

Sabia-se, já há dias, que Sua Ex.^a Rev.^{ma}, o Senhor Arcebispo Primaz, escrevera, por seu próprio punho, um documento lindíssimo, a defender e reabilitar o Pároco da freguesia duma série de calúnias infames, engenhosamente urdidas e satânicamente espalhadas. Embora só na sexta-feira se viesse a saber públicamente que, por ordem do Ex.^{mo} Prelado, o Rev. Arcipreste viria ler, à missa dominical, esse notável documento, toda a gente de Vila Seca (à excepção de meia dúzia de energúmenos, alguns dos quais exportados doutras terras) se levantou, num frémito de entusiasmo e alegria, a preparar uma condigna homenagem ao seu Pároco.

No sábado à noite, houve uma reunião na sacristia paroquial. Compareceram os homens em peso. Não foram precisos discursos. Não se gastaram muitas palavras. Afinal, todos sabiam o que queriam, o que era necessário fazer no dia seguinte.

Ao romper da manhã

O domingo amanheceu frio e nublado. Às sete horas, uma salva de morteiros dissipava os últimos sinais de tristeza que, há dias, se vivia em Vila Seca. Meia hora depois, começava a Santa Missa. O P.^e Areias da Costa era acolitado pelos Párocos de Gilmonde e Cristelo. As cantoras entoavam lindos cânticos. Quando se distribuía a Sagrada Comunhão, chega finalmente o Snr. Arcipreste. Mais uns momentos, e principia a ler as palavras do Senhor Arcebispo, que temos a honra de publicar, em lugar de destaque, na primeira página.

Momento de emoção

Há lágrimas em todos os olhos. São lágrimas de contentamento pela justiça feita ao Pároco estremecido. São lágrimas de gratidão pela atitude nobilíssima do amantíssimo Pastor. O representante do Senhor Arcebispo não tem tempo para exprimir o seu pensamento e sentir, pois outras ocupações o chamam.

Uma série de girândolas manifesta o júbilo da freguesia. Terminada a Santa Missa, o Pároco de Barqueiros profere algumas palavras. Chama a atenção de todos para as ideias contidas no documento do inclito Pastor da Igreja Bracarense, e faz lindas considerações acerca dos sentimentos que devem animar todos os presentes. Finalmente, convida toda a gente a beijar as mãos do sacerdote-mártir, aquelas mãos — disse — que foram sagradas na Ordenação Sacerdotal, aquelas mãos que sustentam, todos os dias, no altar, o Cordeiro sem mancha, aquelas mãos que distribuem quotidianamente o Pão dos Anjos, aquelas mãos que, no tribunal da penitência, traçam a cruz do perdão, aquelas mãos que ungem os moribundos ao partirem para a eternidade, aquelas mãos que lançam a última bênção sobre os cadáveres que vão descer à sepultura.

Começa o beija-mão

As lágrimas continuam a brilhar em muitos olhos. Os primeiros que se aproximam são os colegas vizinhos. Segue-se o Snr. Francisco Monteiro Torres, ilustre Vice-Presidente da Câmara Municipal, que fez questão de estar presente a esta homenagem e chegou às sete e meia em ponto e a tudo assistiu com a maior satisfação. Desfilam depois todos os homens e rapazes, as raparigas e mulheres.

As briosas cantoras desfiam, sem parar, o Hino do Sacerdote. O povo vai saindo da igreja e aglomera-se no adro e imediações. Ninguém arreda pé.

A caminho da residência

Quando o Rev. Pároco sai da igreja, todos se manifestam. Há palmas e vivas, cânticos e flores, lágrimas e soluços. Estralejam mais foguetes. Crianças da Cruzada Eucarística, rapazes e raparigas da Juventude Agrária, Confrarias e Asso-

ciações Religiosas, homens e mulheres, todos acompanham o seu querido pároco à residência paroquial. Aqui, o P.^e Areias agradece, profundamente comovido, aquela manifestação do seu povo e dos seus amigos, e promete continuar o seu trabalho pela salvação das almas, não obstante as ciladas do grande inimigo.

É sobremodo comovente o espectáculo. Aquela gente parece beber, misturadas com lágrimas, as palavras sentidas do seu pastor.

Estralejam os foguetes e repetem-se as aclamações. A manifestação vai continuar à tarde.

A homenagem da J. A. C.

São dezassete horas e meia. Vão começar os actos religiosos. O Pároco dirige-se à igreja paroquial. No adro, coalhado de gente, é surpreendido por nova e vibrante manifestação. A aluna-mestra da Escola do Magistério Primário de Braga, Palmira Casanova, secretária da Jacf local, adianta-se para o microfone e dirige ao seu Pároco e Assistente uma mensagem de saudação, em palavras sentidas, repassadas de confiança e gratidão.

Ouvem-se palmas e sobem ao ar mais foguetes.

Hora Santa

Faz-se a exposição solene do Santíssimo Sacramento. Preside o Rev. Pároco. Acolitam os abades de Barqueiros e Cristelo. Cerimonia o reitor de Gilmonde. Estão presentes os párocos de Vilar de Figos, Laundos e Faria.

Reza-se o terço. No coro, a «capela» do orfeão de Barcelinhos entremeia mimosos cânticos.

Sobe, agora, ao púlpito o Rev. Dr. Carvalho Arieiro, distinto-Perfeito de Estudos no Seminário Conciliar de Braga. Profere uma conceituosa alocução que todos escutam no mais religioso silêncio.

Segue-se o Te-Deum, belamente executado, e é dada a bênção eucarística.

O grupo coral de Barcelinhos canta o Hino do Apostolado da Oração, e, no espaço, estraleja grandiosa girândola.

Na sacristia, o Abade de Vila Seca recebe cumprimentos de paroquianos, colegas e amigos. Lá estão o Snr. Francisco Paiva, o Artur Basto, o João Maciel. Abraçam-no os párocos de Fonteboa, Sequiade e Fonte Coberta.

O povo começa a dispersar. Há alegria em todos os rostos. A verdade triunfou. A virtude foi consagrada. Vila Seca continuará a progredir, material e espiritualmente.

Notas de reportagem

O Snr. Presidente da Câmara, impossibilitado de assistir às cerimónias realizadas, esteve na residência paroquial, por volta das onze horas, a abraçar o P.^e Areias da Costa.

— O Reitor de Carvalhal passou pela casa da residência, a felicitar o seu colega, em nome próprio e em representação do Abade de Vila Cova.

— Também estiveram em Vila Seca, com o mesmo fim, os Rev. Drs. Manuel Ferreira de Faria e António de Castro Mendes e o Rev. José Rodrigues Carneiro.

— Delegações da J.A.C. de várias freguesias vizinhas tomaram parte nas solenidades ou enviaram calorosas saudações ao dedicado director espiritual.

— Várias pessoas de representação, sobretudo das freguesias limítrofes, cumprimentaram o P.^e Areias da Costa, nesta homenagem.

— Também passaram pela Residência a Ex.^{ma} Professora de Laundos e Snr. José Guedes Encarnação.

— A cabine sonora da Casa Maciel prestou gratuitamente os seus magníficos serviços.

— A firma Igreja & Filhos, de Barqueiros, ofereceu uma girândola da sua especialidade, como homenagem ao P.^e António.

— O caminho que vai da estrada nacional à Igreja encontrava-se lindamente ornamentado com arcos e bandeiras, cordas e festões.

— À briososa comissão de homenagem, constituída pelas pessoas mais gradas e importantes da freguesia, presidiu o Senhor Rodrigo Pimenta de Castro a cuja acção, criteriosa e decidida, se deve, em grande parte, a rápida solução deste caso e o êxito da manifestação.

— O magnífico fogo com que se encertou a manifestação foi oferecido pelo grande amigo do homenageado, Sr. Francisco Correia Paiva.

— O documento do Senhor Arcebispo Primaz, dirigido aos Seus Diocesanos de Vila Seca, encontra-se já encaixilhado na sacristia paroquial.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Sr.^{as} Dr.^a D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e D. Maria Alice Esteves de Melo, os Srs. António Vasconcelos Bandeira e Lemos e José da Silva Peixoto e o menino José Manuel Gonçalves de Carvalho.

Amanhã — As Sr.^{as} D. Maria José dos Santos Oliveira Pinto e D. Ana Lourenço Carvalho Santos, os Snrs. João Augusto dos Santos Oliveira Pinto, Emiliano Duarte dos Santos, Manuel Monteiro de Carvalho e Carlos Alberto Beleza Ferraz Braga.

Sábado — A Snr.^a D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira e os Srs. José António Santos Lopes e Fernando Duarte Pedroso.

Domingo — A Snr.^a D. Maria Alice Monteiro e os Srs. Arcipreste José Francisco Rios Novais e Dr. Américo Gomes Fernandes Figueiredo e as meninas Maria Emília Cunha Vilas Boas e Maria do Céu Martins Peixoto.

Segunda — As Sr.^{as} D. Teresa de Faria Duarte e D. Maria José Miranda Andrade, os Srs. Rogério Carvalho e Adriano Pinto de Azevedo e a menina Maria José Pereira Moreira.

Terça — O Snr. Dr. Martinho Eduardo de Faria e os meninos Carlos Alberto Rodrigues Araújo e António Justiniano Barbosa Pereira Monteiro.

Quarta — O menino Raul António, filho do nosso amigo Snr. António Portela.

Ainda o aniversário do Jornal de Barcelos e a Imprensa

São do brilhante semanário «Povo de Fafe» estas amáveis referências ao nosso jornal:

«Entrou no sétimo ano de publicidade, o nosso prezado e distinto colega «Jornal de Barcelos» da proficiente direcção do Snr. P.^e Alberto da Rocha Martins.

As características de que se tem revestido este nosso ilustre colega — Católico e Regionalista — tem-no imposto como o melhor paladino dos interesses barcelenses.

Por isso e porque temos pelo «Jornal de Barcelos» a maior estima e consideração, daqui endereçamos ao seu ilustre Director e todos os colaboradores, as nossas mais sinceras felicitações».

Frigorífico — Vende-se

Electrolux, a petróleo, adaptável a gazcidla e electricidade.

Máquina para fabricação de gelados.

Informa esta Redacção.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

A jornada de domingo

Na jornada de domingo, só o Boavista conseguiu vencer fora de casa. Mas o Salgueiros e o Vitória de Guimarães, nos campos dos adversários, também conseguiram preciosos empates.

Os barcelenses deslocaram-se a Santo Tirso e regressaram com mais uma derrota.

Porém, os numerosos desportistas locais que acompanharam o grupo local com o que ficaram aborrecidos foi com as « experiências » e « táticas » experimentadas... na equipa do Gil Vicente.

Segundo nos informaram Oliveira, o guarda-redes suplente, voltou a alinhar a avançado-centro e na segunda parte, Oliveira e o extremo Aníbal, trocaram lugares com Seródio e Valdemar...

Por mais duma vez temos aqui acentuado que na equipa do Gil Vicente há muito que reina uma grande confusão e uma maior desorientação...

Dizem-nos que a direcção do clube não tem qualquer interferência na formação da equipa. Esta atitude da direcção seria louvável se o « técnico » ou responsável pela sua formação desse melhores provas...

Realmente ainda não se conseguiu, até ao momento, descortinar nas formações da equipa gilista qualquer plano táctico... E supomos que nunca, como agora, o responsável pela organização da equipa, teve tanta liberdade de acção...

Faltam ainda seis jornadas para terminar a actual fase do campeonato nacional da II Divisão e todos os jogos, mesmo os que se têm de disputar na nossa terra, são muito difíceis.

Parece ser altura de encarar um pouco mais a sério o futuro... para evitar qualquer surpresa desagradável.

Futebol

Tirsense, 3 — Gil Vicente, 0

No domingo, o Gil Vicente deslocou-se a Santo Tirso onde se defrontou com o grupo local.

O resultado foi de 3-0 favorável ao Tirsense, com 1-0 ao intervalo.

Na primeira parte o grupo barcelense ainda jogou e deixou de marcar por não ter na linha da frente... quem marcasse.

No segundo tempo o Tirsense dominou mais, e mereceu a vitória.

Perto do fim o árbitro Senhor Peixinho, de Aveiro, expulsou Aníbal.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Gelucho, Canário, Oliveira, Aprígio e Aníbal.

*

Os outros resultados, foram:

Vianense — Salgueiros, 3-3

Acd. Viseu — Boavista, 1-3

Chaves — Peniche, 2-0

Sanjoanense — União, 4-1

Leixões — Espinho, 4-2

Os Leões — Guimarães, 3-3

Comunidade Luso-Brasileira

Decorreu em apoteose a rápida visita a Portugal do Presidente-eleito do Brasil Snr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira que assim terminou a sua viagem começada nos Estados Unidos da América do Norte e alargada depois a quase todas as Nações livres da Europa.

No domingo, o ilustre visitante foi recebido no aeroporto de Lisboa pelo Snr. Presidente do Conselho e depois de vivamente aclamado por muitos milhares de pessoas, nas ruas do percurso, recebeu no Palácio de Belém, das mãos do Snr. Presidente da República as insígnias da Grã-cruz da Torre e Espada.

Nesse dia, de tarde, sessenta mil pessoas aclamaram no Estádio Nacional o Presidente-eleito do Brasil e à noite, no Palácio da Ajuda, com grande imponência, efectuou-se um banquete que lhe foi oferecido pelo Snr. Presidente da República.

Na segunda-feira visitou o Laboratório de Engenharia Civil, almoçou com o Senhor Presidente do Conselho, visitou a assembleia Nacional, a Câmara Municipal e o Hospital Escolar e à noite, na embaixada do Brasil, ofereceu um banquete ao Snr. Presidente da República.

O Presidente Juscelino de Oliveira partiu de avião, de regresso ao Brasil, na segunda-feira à noite e, no Aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o Chefe do Estado e vários membros do Governo.

Na impossibilidade de descrevermos, mesmo em resumo, a grande e triunfal jornada lusiada que constituiu a curta visita a Portugal do Presidente-eleito do Brasil, limitamo-nos a transcrever a mensagem que dirigiu ao portugueses após a recepção no aeroporto de Lisboa.

«Estou realizando uma grande aspiração que todo o brasileiro tem: que é a de visitar Portugal. Mas se é uma aspiração comum a todos os brasileiros, muito maior o é para um homem que vai ser presidente do Brasil. Trago, por isso, comigo uma mensagem de filial amizade do povo brasileiro para a pequena mas grande Nação amíga, a quem o Brasil e os brasileiros devem todos os passos da sua vida. E também para o seu povo e para o seu Governo, que tem à sua frente a figura admirável de Salazar a dirigir a nobre Nação portuguesa».

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

Problemas Sociais

(Continuação da página 1)

Pois bem, em 26 de Junho de 1942 o Supremo Tribunal de Justiça publicou um acórdão em que se decidia que «posto que a lei actual, ao contrário do que sucedia com o Código Civil, não distinga entre o adultério do marido e o da mulher, como causa do divórcio ou da separação, não se segue daí que os tribunais devam equipará-los inteiramente e sujeitar um e outro ao mesmo critério de apreciação».

E continua o Acórdão: «Os tribunais não podem deixar de tomar em consideração as realidades da vida e estas mostram que é muito mais grave o adultério da mulher do que o do marido, já pelas consequências que produz, já pelo estado de alma que revela».

E conclui o citado Acórdão: «o que conta no adultério do marido não é tanto o facto material da infidelidade, mas principalmente o sentimento de desafeição e desprezo para a mulher. Se o marido prevarica sem perder o respeito e a afeição pela consorte, sobretudo em circunstâncias em que não sejam possíveis as relações conjugais, não há verdadeira infidelidade».

Eis a lei dos homens... tão substancialmente contrária à Lei de Deus.

Analiseemos o Acórdão.

Para justificar a primeira parte do Acórdão, declara-se que há que tomar em consideração as realidades da vida. Sim... de facto é uma grande realidade a vastidão do adultério.

Mas o homem casado, quando adultera, fá-lo com uma mulher... que pode ser solteira... mas também pode ser casada... Ora é já hoje, também uma realidade, sobretudo em grandes centros — a mulher casada atrair o seu marido. Qual a causa? Quais as consequências?

São estas as realidades da vida actual.

E o Acórdão vai mais longe na justificação da sua doutrina ao dizer que não há verdadeira infidelidade sobretudo quando não sejam possíveis as relações conjugais.

Mas... Se a mulher está doente... se teve parto recente, etc., não são possíveis.

Mas se o não são possíveis da parte do homem... terá ou não a mulher, o mesmo direito, sem quebra da fidelidade devida?

Mas... Se ele está preso... se ele está ausente... se ele está enfermo?...

Os direitos da carne... os seus vícios... não são exclusivos do homem...

Ora a moral cristã não distingue infidelidades. A ambos condena; ambos reprova. E pela voz do grande S. Paulo diz: Negue adulteri regnum Dei possidebunt. Nem os adúlteros possuirão o Reino de Deus.

O adultério, seja do homem, seja da mulher, é no dizer do citado Jules Simon «um crime, o maior dos sacrilégios, a maior violação da fé jurada».

O sacerdote ao confiar ao marido aquela que passa a ser sua esposa diz: «Recebe, irmão, a tua esposa, que não é tua escrava. Ama-a como Cristo ama a sua Igreja». O Amor de Cristo à sua Igreja é perpétuo e inflexível.

Assim deve ser o amor entre ambos. E só esse amor dará alento para vencer as mil dificuldades da vida conjugal e as agruras da cruz.

A possibilidade de divórcio põe em perigo toda a felicidade duma família... esterilizando um amor que jurou ser eterno, mas que se torna efémero como as Rosas de Malherbes.

Terminamos, impugnando o divórcio, com estas palavras de Augusto Conte, o pai do positivismo: La seule possibilité de chagement y provoque — basta a possibilidade do divórcio para levar ao divórcio.

«O adultério do homem não provocará o adultério da mulher e este o divórcio?» — perguntava Planiol no seu tratado de Direito Civil e concluía: «dia a dia se observa um fenómeno lamentável: a simples possibilidade do divórcio desfaz muitos lares, que, sem essa possibilidade, se conservariam unidos ou pelo menos resignados».

Seja assinante do

Jornal de Barcelos

Hospital da Misericórdia

ESTATÍSTICA DO ANO DE 1955

Movimento de internados - Hospital

Existiam em 1 de Janeiro	58
Admitidos durante o ano	1.289
Saídas	
Curados	828
Melhorados	446
Piorados	17
Falecidos	19
Existentes em 31 de Dezembro	37
Dias de internamento	20.837

Movimento de internados - Maternidade

Obstetrícia	
Existiam em 1 de Janeiro	59
Admitidos durante o ano	32
Saídas	
Curadas	249
Melhoradas	10
Existentes em 31 de Dezembro	3
Dias de internamento	1.692

Ginecologia	
Existiam em 1 de Janeiro	—
Admitidas durante o ano	61

Saídas	
Curadas	50
Melhoradas	7
Estacionárias	1
Existentes em 31 de Dezembro	3
Dias de internamento	365

Movimento do Banco:

Doentes tratados	1.745
Injecções	8.095
Curativos	6.377
Pequena cirurgia	181

Serviço de internamento

Intervenções de grande cirurgia	216
Intervenções de pequena cirurgia	171
Radiografias	752
N.º de doentes gratuitos	933
N.º de doentes porcionistas	188
N.º de doentes pensionistas	168

Consultas externas

Foram tratados 1.207 doentes nas diversas consultas externas de Clínica Médica, Obstetrícia, Ginecologia, Ofamologia, Pediatria, Neurologia e Otorrinolaringologia. Estes 1.207 doentes, perfizeram o total de 4.654 consultas externas.

Entraram durante o ano 1.642 atestados de pobreza, para tratamentos diversos e gratuitos, feitos no Hospital.

Visitaram esta Santa Casa, durante o ano, mais de 14.200 pessoas.

Nasceram, neste Hospital, 210 crianças, sendo 120 do sexo masculino e 90 do sexo feminino. Houve 15 nados-mortos.

S. R.

EDITAL

ARTUR VIEIRA DE SOUSA BASTO, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos, Sede do Concelho de Barcelos:

Faço público, nos termos da lei, que a partir de 1 de Fevereiro a 15 de Março do corrente ano, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

Barcelos e Secretaria da Junta de Freguesia, 21 de Janeiro de 1956. E eu, Acácio Cândido Gomes da Costa, escrevão da Junta, o subscrevi.

O Presidente da Junta:

Artur Vieira de Sousa Basto

FALECIMENTO

João Roberto Carvalho

No passado dia 16 do corrente, na sua residência sita no Campo 28 de Maio e após prolongado sofrimento faleceu o nosso amigo Snr. João Roberto de Carvalho, de 70 anos de idade.

O saudoso extinto que era natural de Viana do Castelo, encontrava-se nesta cidade há cerca de 30 anos e foi Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro da nossa terra durante mais de 20 anos.

Muito educado e atencioso, era casado com a Sr.ª D. Maria Garcia de Carvalho, pai das Snr.ªs D. Adélia Guida de Carvalho Guimarães e D. Maria Carolina de Carvalho e dos Snrs. Diamantino Augusto de Carvalho, Factor de 1.ª da C. P. e Manuel José de Carvalho, Factor de 2.ª da C. P. e sogro das Sr.ªs D. Rosa Pereira da Cunha Carvalho e D. Cândida Fontes Pereira de Carvalho e do nosso amigo Snr. Mário Meireles Guimarães, empregado na Sociedade Industrial do Vouga, Ld.ª.

O seu funeral, realizou-se na tarde do dia 17, da sua residência para o cemitério municipal.

Levou a chave do caixão seu sobrinho Sr. Capitão Sérgio Gonçalves e foi constituído um único turno pelos filhos, genros e netos.

A toda a família enlutada enviamos as nossas mais sentidas condolências.

Cobrador em Fornelos

Por motivo de ter de se ausentar, para prestar o serviço militar, deixou de ser nosso cobrador na freguesia de Fornelos o nosso estimado amigo Snr. Narciso Figueiredo de Carvalho.

Em sua substituição ficou o nosso prezado amigo e assinante Snr. Manuel Alves da Quinta.

Banco Pinto & Sotto-Mayor

Da Dependência desta cidade do Banco Pinto & Sotto-Mayor, recebemos o Relatório e Contas, referente a 1955 (31.º exercício) deste estabelecimento bancário que tem a sua Sede em Lisboa.

Por ele verifica-se o grau de prosperidade deste Banco que apresenta a conta de Ganhos e Perdas com o saldo credor de 10.797.670\$66.

Agradecemos o exemplar enviado.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais—linha	65
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.	

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Grande sortido, simples e secretária Singer e outras marcas de confiança.

Também vende

AGULHAS, ÓLEO, CORREIAS E PEÇAS AVULSO

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Doentes

Com um ataque de reumatismo, encontra-se retido no leito, o nosso prezado amigo e assinante Snr. José Araújo Gonçalves.

— Tem obtido algumas melhoras o que registamos com prazer, o nosso estimado amigo Snr. Dr. Porfírio António da Silva.

Desejamos-lhes rápidos e completos restabelecimentos.

Missa do 30.º dia

A Família de João Guimarães Esteves pede às pessoas amigas o favor da assistência à missa que, por alma do saudoso finado, se celebra, às 9 horas do próximo dia 1 de Fevereiro, no templo do Bom Jesus da Cruz, favor que muito agradece.

Barcelos, 26 de Janeiro de 1956.

A FAMÍLIA

Alistamento de Voluntários

Torna-se público que é aberto concurso até 31 do corrente para admissão de voluntários nos cursos de Oficiais Pilotos Aviadores Milicianos e Pilotos-Praça da Aeronáutica Militar.

As condições de admissão podem ser examinadas na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Barcelos.

LEIA E PROPAGUE NO

JORNAL DE BARCELOS

Café e Restaurante Neco

ANTIGA SADIA

A nova Gerência deste estabelecimento participa a todos os seus clientes amigos e o público em geral que todos os dias serve:

Caldo verde à Neco, Arroz de frango à Neco, Borrachinhos à Neco, Lóiras à Neco, Almoços à Neco, Jantares à Neco, Celas à Neco e Pregos à Neco.

Às domingos papas de sarrabulho à Neco

Além destas especialidades à Neco servem-se refeições económicas

1 Prato forte, Pão e Vinho — 6\$50

com entregas ao domicílio

Vinhos das melhores regiões

NECO — A CASA DAS ESPECIALIDADES

Visite V. Ex.º o Café e Restaurante Neco — A melhor casa de Barcelos no género sem favor

Campo 5 de Outubro, 16 — BARCELOS

Explicações

Admitem-se alunos para explicações de Português, Latim, História, Matemática, Filosofia e Físico-Química.

Informa esta Redacção.

Batata para Semente

1.º ANO

«Arran-Baner, Impéria», Arran-Consul.

Sempre grandes produções.

Falar na Pensão Arantes

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

VENDE-SE

No lugar da Igreja, freguesia de Vila Frescaíha S. Martinho, uma Casa torre com eirado, tendo electrificação à porta e caminho de automóvel até à mesma.

Explêndida situação e boa visibilidade para a cidade de Barcelos.

Prestam-se informações na mesma residência e a qualquer hora.

Valor e significado das Casas do Povo

(Continuação da página 1)

mos no campo do trabalho, quer no campo da assistência, quer na solução dos importantes problemas de carácter cultural e desportivo. As Casas do Povo são valiosos centros culturais, através dos quais se vai enriquecendo a inteligência dos nossos trabalhadores rurais. Este simples e singelo enunciado dos seus objectivos é mais do que suficiente para nos darmos conta do seu papel na vida da Nação.

Para melhor orientar a sua acção, para poder acudir a todas as necessidades, para se poder resolver os problemas que são característicos a cada uma das regiões do País, foi criada a Junta Central das Casas do Povo, organismo que tanto e tanto tem contribuído para os maravilhosos resultados conseguidos em tão importante sector. Graças à acção dinâmica e inteligente do Senhor Ministro das Corporações, as Casas do Povo vão entrar numa nova e fecunda fase, numa fase em que se vai encarar um novo plano para atender a todas as necessidades e aspirações dos trabalhadores rurais. Assim o declarou o ilustre membro do Governo num discurso pronunciado, quando se efectuou a inauguração da Casa do Povo de Condeixa. Nesse notável discurso, disse o ilustre membro do Governo que estava na primeira linha o problema do trabalhador rural. Muito brevemente passarão a receber os melhores e mais preciosos benefícios de carácter higiénico e social.

Os trabalhadores rurais podem ter plena confiança neste homem de acção, que não parará, enquanto não conseguir dar legítima e fecunda resposta às aspirações dos trabalhadores rurais. Pode, por isso mesmo, afirmar-se, que estamos numa nova fase em que o trabalhador rural ocupa um lugar de bem merecido destaque. A mesma intenção ficou, bem claramente, marcada na cerimónia da posse dos novos Delegados do Instituto Nacional do Trabalho. O Senhor Ministro das Corporações afirmou que era necessário estudar os problemas sociais, relacionados com as condições de trabalho e de vida das populações agrícolas. Por aqui já podemos ver como o espírito corporativo vai tomando o seu lugar na vida da Nação, apresentando a solução

correspondente a cada um dos problemas de verdadeiro interesse nacional. Desta vez são os trabalhadores rurais, que vão entrar numa nova e fecunda fase, em que virão a experimentar os preciosos frutos da doutrina corporativa. Trata-se, na verdade, de um problema de grande importância, um desses problemas, que bem merecia a atenção que lhe vai ser prestada pelo Sr. Dr. Veiga de Macedo.

Para que a acção das Casas do Povo se torne mais intensa e mais profícua, será preciso, no dizer do Sr. Ministro das Corporações, alargar ainda mais o seu âmbito de acção e despertar os sentimentos de cooperação dos proprietários e dos Grémios da Lavoura. São estas as bases em que vai assentar o novo plano de acção e de ataque dos problemas rurais. Brevemente serão conhecidas as medidas que serão tomadas para tornar mais eficientes estes princípios de ordem geral. Por isso mesmo, estamos em face dum novo e valioso estudo das condições dos trabalhadores rurais, estudo do qual derivará a solução perfeita para todos os seus legítimos anseios e justas aspirações.

Bem haja o Sr. Dr. Veiga de Macedo que assim se esforça por encontrar uma solução real para os homens do campo. Todos os trabalhadores rurais de Portugal podem estar imensamente satisfeitos, pois muito brevemente começarão a sentir os salutares resultados da campanha, que agora vai ser empreendida. As doutrinas corporativas e os incalculáveis benefícios começam, agora, a entrar profundamente em certos sectores, onde a sua acção ainda não se tinha deixado sentir em toda a sua verdadeira intensidade.

Portugal inteiro ficará imensamente grato ao ilustre governante, pois a solução dos problemas rurais é duma indiscutível importância para o futuro desenvolvimento nacional no sector agrícola. Estamos bem certos de que as afirmações do Dr. Veiga de Macedo serão, dentro em breve, fecunda e maravilhosa realidade, para bem dos trabalhadores rurais, para o engrandecimento de Portugal.

Santarém, 13 de Janeiro de 1956.

a) J. G. Braz

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L. da

Rua Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS—BARCELOS—Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

Já conhece a afamada caneta alemã

«**BIG-BEN 44**»?

Experimente usá-la e verificará que é a única que lhe convém.

Um exclusivo da PAPELARIA LIZ



Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Por 15 meses

Comendador Manuel M. de Azevedo Falcão, Brasil; Daniel Dias Durães, Alvito-S. Martinho e Torcato Gonçalves Pereira, Adães.

Com 50\$00

P.º Rodrigo Alves Novais, Abade do Neiva.

Por 1 ano

Jaime Ferreira, Manuel Cibrão, António Lopes de Melo e António Cardoso e Silva, Barcelos; Casa do Povo, João Pedrosa Fernandes, Joaquim Gomes Pedrosa da Silva, Joaquim da Silva Torres, José Gomes Fernandes, Manuel Carvalho da Silva e Mário Fernandes Garrido, Milhazes; Laurentino Alves Fonseca, Fornelos; Augusto Henrique Matos de Almeida, Areias de Vilar; Júlio Brito Limpo Trigueiros, Remelhe; David Barbosa, Tammel-St.ª Leocádia; Amadeu Gomes Duarte e José Simões Ferreira, Alvelos; P.º Carlos Fernandes Garrido, Fonte Boa; Manuel Jardim Correia, Figueira da Foz; D. Adelaide F. Alexandrino da Silva e Filha, Ermesinde; Manuel Ferreira Longras, Carvalhal; D. Palmira Figueiredo Mendes do Vale, Miões; Francisco de Azevedo Campos, Braga; P.º João da Costa, Barcelinhos; António de Oliveira Neiva, Porto; Eng.º João Crisóstomo Simões Correia, Viana do Castelo e Abel Varzim Silva Miranda, Porto.

Por 1 ano (Estrangeiro)

José Carvalho da Costa, António Fernandes Garrido e António Barbosa Fernandes, Brasil.

Por 9 meses

Bernardino Oliveira Pereira Carvalhas.

Por 6 meses

D. Maria Avelina Faria Duarte, Família Faria, Armando de Azevedo Coutinho, António Dias Pereira Miranda, Daniel Carvalho e José Fitas de Miranda, Barcelos; João Vasconcelos B. e Lemos, Barcelinhos; José Carlos Pinto Rosa Vasconcelos, Porto; Artur Fernandes de Sousa, Areias-S. Vicente; Justino da Costa Leitão, Minho-tães; Prof. Alexandre Aragão, Cabreiros; P.º Sebastião Campos, Mouquim e Manuel Avelino Faria Duarte, Porto.

Novos Assinantes

Inscreveram-se como assinantes do nosso jornal mais os Snrs.:

António de Araújo Rios Novais, Índia Portuguesa; Francisco de Azevedo Campos, Braga; António Alves Coutinho Marques, Moçambique e José Carvalho da Costa, Brasil.

ADEGA NECO

VINHOS, PETISCOS, ALMOÇOS E JANTARES

Aberto até às 2 horas

Rua de Costa Cabral, 16 (Ao Marquês do Pombal)

Telefone 42995 — PORTO

António Teixeira

ALFAIATE

Confecciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

GARRAFAS

Tipo resistente. Vende-se um lote, em conjunto ou em fracções.

Informa João de Sousa.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Vinho Branco

IPENSÃO ARANTES

Vende 1/2 litro, 1\$60

Por garrações, 3\$00 o litro.

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

Segurança — Conforto
Economia

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

Deseja tornar a sua casa

ainda mais conhecida?

ANUNCIE NO

Jornal de Barcelos



RELÓGIO de precisão Anti-magnético

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Fíliat: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cofevia

Da casa

Leitora amiga: costuma entregar à criada a superintendência da cozinha?

Nós sabemos que cozinhar estraga as mãos, mas... é preciso um sacrifíciozinho de vez em quando, pelo menos. Quase podemos garantir que o seu marido ficará encantado ao ver essas mãos um pouco maltratadas por se terem ocupado na confecção dum prato que ele muito aprecia.

Os homens, amiga leitora, vão muito por "pequenas coisas" e, se nós soubermos levá-los, tudo corre muito bem... Creia que eles dão muito apreço à dedicação da sua mulherzinha por tudo o que diz respeito ao lar. E não se esqueça de fazer uma alteração, ainda que ligeira, nos móveis deste aposento ou daquele, uma vez por outra, pedindo-lhe a ele a opinião e, até, ajuda. São as tais "pequenas coisas"...

Da educação

Já não é a primeira vez, de certo não é a segunda, e talvez, não seja a última, que falamos da "pedra de toque" na educação—o exemplo. Este é a arma principal na formação da alma infantil.

Aquela coisa de se dizer "olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço" é demasiado incongruente para ter um mínimo de aceitação. E, tratando-se de crianças—extraordinariamente dotadas de espírito de observação e imitação—, isso deve estar banido por completo.

Se queremos crianças bem formadas, temos de começar a educação por nós próprios.

Da profilaxia

Nem com estarmos no apregoadado século da ciência, da luz!!

Não sabemos se nos tempos antigos era mais ou era menos; mas, do que não há dúvidas, é que no nosso civilizado tempo, é mais que frequente essa crença arreigada em bruxas e curandeiros...

Muitos adeptos têm estes "milagres", nas classes baixas. Mas... não contam menos nas classes altas. E duvida-se do que aconselha o padre, do que prescreve o médico, para dar plena aceitação às rezas e mêninas desses virtuosos!...

Quando chegará a vez da decadência de tais práticas?

Parece-nos difícil, tais as tendências do povo, em geral,

que admite como certo e fácil o que é mirabolante, e desde-nha uma verdade—porque é simples, mas dura.

Apontamento

Por Maria

No meu passo rápido, ia calcuriando os carreiros que se me tinham tornado familiares, há 4 anos.

O panorama é deveras formoso mas não pude deixar de recordar o que lera uma vez acerca das paisagens do Minho: apertadas, fechadas, em breve, por círculo de montes, ou colinas, que reduzem o horizonte. É verdade isto. Mas também é verdade que a riqueza do pormenor compensa a falta da vastidão, e o vasto costuma ter por predicado a monotonia.

Tudo igual, desde há 4 anos. Recordei o tempo em que este cenário era o que enquadrava a minha vida: os meus anseios, as minhas frustrações, os meus problemas, tudo girava entre esta fieira redonda de colinas pardas, a fechar uma infinidade de talhõezinhos verdes, repartidos com ou sem geometria, salpicados de casas brancas, isoladas, e com uma igreja aqui, outra além, e mais outra acolá.

Na manhã seguinte, fui à igreja. Assisti à novena de S. Sebastião, e à missa. Os altares, o venerando sacerdote, as cantoras, o povo—como há 4 anos. Lá à frente, em pé, no seu lugar costumado, o Martinho. Como dantes, a voz dele, no coro dos cânticos, elevava-se, cheia, harmoniosa, a sobressair entre todas as outras.

Prendera-me a atenção, logo no princípio, aquela voz. Procurei localizá-la. E acabei por descobrir que pertencia àquele homem, novo e forte, que se conservava de pé, lá à frente. Mas... ele nunca ajoelhava... "Porquê?"—interrogava-me.

Um dia, quando saí da igreja, deparei com um grupo de homens que conversavam animadamente. Entre eles estava o Martinho. Despertara-me a curiosidade este moço, que eu via, sempre no mesmo lugar, no templo, em pé, alto, forte, acompanhando os cânticos com uma bela voz que se distinguia de todas. Por isso, ao passar pelo grupo, cá fora, o meu olhar foi para ele. As feições másculas revelavam-se francas, despreocupadas. Nem sei como dei pelo facto mas o certo é que o meu olhar foi para o chão e des-

CINAL PACHANCHO

A última palavra em bicicletas motorizadas. Não compre sem fazer uma visita à exposição.

GARAGEM MACHADO

Campo 5 de Outubro, 44 — BARCELOS

cobri que ele tinha uma perna de pau!... Aquele toco que ia um pouco abaixo da borda da calça deixou-me passada. Um homem novo, forte, simpático...

Nesse dia, perguntei à Senhora Emília quem era ele.

—O que tem uma perna de pau, menina? É o Martinho.

—E quem é o Martinho?

—Era nosso criado, quando era são. Trabalhador, menina, como não havia. Jesus! Era des'pela manhã até à noite, sempre a girar com o serviço. E, depois, alegre como ele...? Nem lhe digo!

—E como ficou assim?

—Olhe, menina, diz que foi uma infecção. Coisa ruim que lhe deu e foi num instante—não tinha atracadoiro: ou cortava a perna ou ia todo.

—Que faz ele agora? Vejo-o sempre na igreja.

—É coveiro. Mas olhe que não perdeu a alegria. Inda é o Martinho de antes. Ri e caíta e vai às desfolhadas. A menina não vê como ele canta na igreja? Tem uma voz! Que poder de voz!

Fez-nos muita falta que, olhe, menina, nunca mais topamos outro como ele para o trabalho.

.....
Hoje, também vi o Martinho na igreja. No mesmo lugar. Em pé, sempre. Também distingui a sua voz bonita, entre as demais. Reparei que a linha dos seus largos ombros não era horizontal mas ligeiramente descaída—o ombro esquerdo um pouco derrubado era efeito da falta da perna desse lado. Mas, na alma do Martinho, nem um como esse pequeno desvio se dera—não o abatera a infelizmente amputação. A sua alegria, a boa disposição para com a vida, mantêm-se.

Tudo na mesma, tudo como há 4 anos. Estas almas simples continuam a ser almas simples. E rezam com fé, na Igreja!

Uma Quadra

da Maria

Para mim não há luar
Só noite escura, de breu!
Já não tem o meu olhar
A luz que vinha do teu.

Ponto final

"Porquê?" é filosofia. "Porque" é pretensão.

Em prol da Franqueira

A generosidade particular, o esforço sempre constante das Mesas Administrativas e o espírito compreensivo de alguns, em prol da Franqueira, ainda que lenta mas progressivamente, procuram levar a cabo o projecto de aformoseamento daquele local tão rico de belezas naturais e de tradições históricas.

Foi o egrégio barcelense Conde de Villas Boas, quando presidente da Câmara Municipal, que, há vinte e quatro anos, confiou à Comissão Administrativa de então, a que presidia o Snr. Dr. Graça Faria, a orientação e o início dos trabalhos a realizar.

A inclusão de Barcelos nas zonas turísticas do País, teve como principal fautor a Franqueira.

Ainda que, em tempo passado abandonada pela Comissão de Turismo local, possivelmente por falta de recursos ou distração para outras obras, a dedicação dos barcelenses, superiormente orientada pelas Mesas Administrativas da Confraria, foi suprindo o desapoio daquele organismo e procurou com afinco levar a efeito a execução do plano geral da obra de aformoseamento da Franqueira.



Delfim Vinagre

Entre os beneméritos da Franqueira, destaca-se o distinto barcelense Snr. Delfim Vinagre, que justamente hoje ilustra *Jornal de Barcelos*.

A sua dedicação pela Franqueira, vem-se manifestando, desde sempre, por forma clara e compreensiva do quanto naquela estância, e centro de devoção Mariana, há a realizar e se torna necessário apoiar.

E assim, com a sua bolsa generosa, o Snr. Delfim Vinagre, além de ter dotado a Capela da Virgem com um valioso guarda-vento, cuja falta tanto se fazia sentir, acaba, agora, de oferecer para uso do culto as seguintes alfaias:

Paramentos completos para missa, de côres branca, verde e vermelha, véus para cálice e respectivas bolsas, véus para ombros e umbela, tudo em magnífica seda, etc.

Oxalá que as generosidades do Snr. Delfim Vinagre, sirvam de incitamento para outros que tanto poderão auxiliar aqueles que muito se sacrificam pela Franqueira e consequentemente por Barcelos.

Visado pela Comissão de Censura